

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE DIREITO  
ECONOMIA POLÍTICA DEF 113**



Agatha Oliveira Ferreira (Nº USP: 10602719)  
Ana Elisa Paulino Bollini (Nº USP: 12505141)  
André Alves de Carvalho (Nº USP: 7622052)  
André Kyoshi Hokama (Nº USP: 10393321)  
Tiago de Carvalho Alves (Nº USP: 14616695)  
Uenes Batista de Oliveira (Nº USP: 14679302)  
Victor Rebelato Ferreira (Nº USP: 14610560)  
Victória Drummond de Andrade (Nº USP: 14610730)  
Yan Terra Carvalho (Nº USP: 5542651)

**Seminário 1:**

Análise do texto “A economia como processo instituído” (página 293 - 311), de Karl Polanyi

São Paulo

2023

Agatha Oliveira Ferreira (Nº USP: 10602719)  
Ana Elisa Paulino Bollini (Nº USP: 12505141)  
André Alves de Carvalho (Nº USP: 7622052)  
André Kyoshi Hokama (Nº USP: 10393321)  
Tiago de Carvalho Alves (Nº USP: 14616695)  
Uenes Batista de Oliveira (Nº USP: 14679302)  
Victor Rebelato Ferreira (Nº USP: 14610560)  
Victória Drummond de Andrade (Nº USP: 14610730)  
Yan Terra Carvalho (Nº USP: 5542651)

### **Seminário 1:**

Análise do texto “A economia como processo instituído” (página 293 - 311), de Karl Polanyi

Trabalho acadêmico apresentado ao Departamento de  
Direito Econômico, Financeiro e Tributário da  
Faculdade de Direito, da Universidade de São Paulo,  
como parte dos requisitos para a avaliação do 1º  
Semestre da graduação

Área de Concentração: Economia Política

Orientadoras: pós-graduandas Beatriz Dib Nami e  
Bruna Vieira Esteves dos Santos

São Paulo

2023

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: KARL POLANYI E OBRA “A ECONOMIA COMO PROCESSO INSTUÍDO”	4
OS SIGNIFICADOS FORMAL E SUBSTANTIVO	5
RECIPROCIDADE, REDISTRIBUIÇÃO E TROCA	7
FINALIZAÇÃO	12
REFERÊNCIAS	13

## **INTRODUÇÃO: KARL POLANYI E OBRA “A ECONOMIA COMO PROCESSO INSTRUÍDO”**

- Nasceu em Viena (Áustria), 1886 e faleceu em Pickering (Canadá), 1964;
- Foi um filósofo, historiador da economia e antropólogo conhecido pela sua resistência ao pensamento econômico tradicional;
- Produção desenvolvida, principalmente, nas décadas de 1940 e 1950 a partir da ascensão e queda da economia de mercado. Logo, suas obras estão inseridas no contexto histórico extremista de perseguição ao comunismo;
- Polanyi defende que as guerras e as crises econômicas da primeira metade do século XX eram consequências do sistema de mercados autorreguláveis, visto que tal sistema implicou a constituição da economia como uma esfera separada da sociedade e a subordinação de todos os aspectos da vida humana às relações de mercado. Karl desconfiou sobre o possível surgimento de uma política autoritária como o fascismo, sendo grande opositor desse regime no futuro;
- Opositor do pensamento econômico tradicional, inserindo-se na vertente de estudo heterodoxa; busca explicar a economia aplicando fatores sociológicos, filosóficos e históricos, rompendo com a visão padrão neoclássica da economia;

Sobre a obra “A economia como processo instruído” é possível destacar:

- Distinção do significado substantivo e do formal do termo “econômico”. Na prática, o significado substantivo e formal são tidos como equivalentes; porém, nas ciências sociais, tal fusão (econômico/subsistência com econômico/escassez) é um equívoco ingênuo, pois há limitante comprometimento de pensamentos;
- Análise do termo econômico dentro da esfera social e não somente da economia;
- Teoria clássica e neoclássica não se mostra válida para explicar as relações econômicas além dos limites da economia de mercado. Necessário, portanto, a reflexão do “econômico” a partir do seu significado substantivo a fim de abarcar os outros tipos de relações econômicas presentes nas ciências sociais;

## OS SIGNIFICADOS FORMAL E SUBSTANTIVO DE “ECONÔMICO”

### Significado Formal

- Caráter lógico cuja referência é sobre situações em que há escassez de recursos;
- O Homem necessita escolher entre usos alternativos de recursos devido à insuficiente disponibilidade deles;
- Teoria econômica clássica
  - Sistemas de mercado em que a subsistência humana é condicionada por atos de troca cujas escolhas são induzidas pela escassez de recursos;
  - Economia Formal (isto é, baseada no significado formal de econômico)
    - Postulado da escassez;
    - Ação racional ( $I^*$ ): as escolhas são induzidas a partir da insuficiência de recursos/meios. Há, portanto, uma sequência de *atos de economizar*, isto é, escolhas induzidas por situações de escassez;
    - Sistemas de mercado:
      - A. Presença de bens e de serviços, sob determinado preço, disponíveis para compra, isto é, *fins*;
      - B. Presença de renda, sob determinado preço, a partir da venda de bens e de serviços. Tal renda garante o poder de compra como *meio* de aquisição, isto é, dinheiro como verba a ser utilizada para determinado *fim*;
      - C. Atos sociais relacionados com *meios* insuficientes e orientados pelos preços (*fins*);

*Observação (I\*):* Ação racional: escolha de *meios* de acordo com um determinado *fim*; não importa o *fim* desejado, mas, sim, que os *meios* para o alcance dele sejam coerentes com o propósito estabelecido

## Significado Substantivo

- Caráter social cuja referência é sobre a interação humana com o ambiente;
- O Homem estabelece relações ponderadas com os recursos apenas para garantir a sua subsistência. Ou seja, o Homem é *econômico* em seu usufruto, não por pressões externas, como a obrigação de escolher ou escassez de recursos, mas, sim, por decisão autônoma;
  - Homem conseguiria ser *econômico* no seu próprio usufruto, ou seja, desprovido da obrigação de ter que se escolher perante a um cenário de escassez de recursos (como no cenário baseado no significado formal), mas provido de relações ponderadas que acontecem entre ele, a natureza e os recursos que ela lhe dispõe.
  - Os recursos, ao invés de uma condição de escassez, apresentariam uma condição não limitante.
  - O homem, nessa representação, seria, portanto, autônomo e protagonista no que diz respeito à garantia de sua subsistência.

É a partir dessa relação que o meio natural consegue proporcionar ao homem os meios necessários à obtenção dos fins desejados, que nesse caso giram em torno da garantia de sua sobrevivência, sejam eles materiais ou não [ exemplo: serviços (meios) → necessidades fisiológicas (fins) ].

- Economia Empírica (isto é, baseada no significado substantivo de econômico)
  - Interação do Homem com o mundo a partir de *meios* para satisfazer os *fins*;
  - A economia empírica pressupõe a incorporação de um processo instituído como expressão da interação que há entre o homem, que é dotado de fins tangentes à sua subsistência, e o mundo nessa representação, que é capaz de lhe prover a partir de meios que sejam compatíveis com a sua obtenção.
  - A designação como “processo instituído” é baseada no fato de a economia, na expressão do significado substantivo do termo econômico, não ser natural, tendo em vista o estabelecimento de fenômenos e de movimentos como produção, transporte, circulação e administração desenvolvidos em seu interior, que, além de contextuais (no sentido de pertencerem a uma determinada época), são considerados, portanto, como primordiais para a sua efetivação.

## RECIPROCIDADE, REDISTRIBUIÇÃO E TROCA [MERCANTIL]

A partir da distinção estabelecida entre a economia formal e a economia substantiva – com subsequente valorização desta última –, depreende-se que Polanyi ostenta uma visão antropológica, muito mais complexa e rica do processo econômico. Nesse sentido, a coexistência de múltiplos fatores na formação das relações substantivas (empíricas) exige que existam elementos que lhe confirmem unidade e estabilidade, mesmo porque as relações econômicas se desenvolvem e não desaparecem de uma hora para outra, isto é, existem estruturas subjacentes que conferem orientação e permanência.

O autor diz, então, que perscrutar esses elementos estruturantes é tarefa indispensável ao cientista social, isto porque, malgrado as sociedades sejam tão diferentes umas das outras, é possível observar nelas pelo menos três *formas de integração*, isto é, padrões de relações econômicas, os quais ele nomeia de:

- Reciprocidade (padrão que pressupõe afinidade entre grupos simétricos)
- Redistribuição (padrão que demanda uma instância de centralização)
- Troca (padrão fundando num mercado regulador de preços)

No entanto, esses padrões – diga-se, metodológicos –, não surgem naturalmente na sociedade, isto quer dizer que, por exemplo, se alguém troca livros com um amigo, daí não surgirá automaticamente um mercado regulador de preços para a comunidade inteira. Da mesma forma, se alguém ganha uma caixa de bombons e distribui para seus familiares, disso não resultará, espontaneamente, um padrão centralizado de redistribuição e reciprocidade válido para a sociedade como um todo. Por esta razão, Polanyi reitera que as condutas pessoais, isoladas, nesse nível micro de existência, não geram por si só as formas de integração supracitadas (reciprocidade, redistribuição e troca). Em verdade, a condição de possibilidade desses padrões são as próprias instituições sociais, quais sejam, a política, a religião, os costumes, os valores éticos e familiares etc. Por isso a economia é um processo instituído, porque possível através da existência das instituições, que lhe conferem, assim, validade. A

partir daqui, a título de exercício dedutivo, apresentaremos exemplos de como fatos históricos de conhecimento geral e outras circunstâncias atuais harmonizam-se com a teoria econômico-substantiva de Polanyi.

Tomemos a política, por exemplo, essa é uma instituição que proporciona legitimidade às relações econômicas. Com efeito, durante milênios os imperadores e chefes de estado insculpiram suas imagens nas moedas, associando de forma bastante explícita o poder político ao poder econômico, a fim de garantir unicidade e estabilidade (não por outro motivo o ora rei Charles III da Inglaterra agora tem sua efígie gravada nas moedas britânicas, simbolizando, assim, a união de uma nova era monárquica à economia de seus territórios). Não olvidemos, ademais, que durante o processo colonizador do Brasil, a coroa portuguesa deu legitimidade à expropriação de terras por meio das capitânicas hereditárias, ou seja, o poder político instituiu um modelo econômico de produção.

De seu lado, a religião é também uma instituição de grande influência na órbita econômica. Vale lembrar que o livro de Weber intitulado “A ética protestante e o espírito do capitalismo” já era conhecido à época que Polanyi publicou a obra objeto deste trabalho. Dessume-se, portanto, que por ele não foi ignorada a relação que a ética protestante da salvação por meio do trabalho estabeleceu com a economia, sintetizando-a na busca pelo lucro e acúmulo de riquezas. De forma inversa, a Igreja católica condenou abertamente o lucro (usura), imperativo que, por sua vez, não teve influência sob os judeus que, durante o Renascimento, praticaram a agiotagem (empréstimo a juros) e as primeiras atividades bancárias. Em suma, os imperativos religiosos interferem na economia, mostrando sua participação no processo empírico-substantivo, ora fomentando uma atividade, ora impedindo outra.

A cultura (os costumes) de uma dada sociedade também se relaciona intimamente com a economia. Ora, as touradas na Espanha são consideradas como uma festa tradicional, que, destaque-se, movimentam milhares de turistas e euros. No Brasil, a vaquejada também movimentam altas quantidades de pessoas e dinheiro. Nesse ponto, vale lembrar que o STF interpretou que a vaquejada era incompatível com o bem-estar animal, mas tal entendimento foi revertido pelo legislativo, sob alegação de que o evento era uma manifestação cultural. É bastante cristalino, assim, que os interesses econômicos podem estar imiscuídos em interesses, ao mesmo tempo, culturais.

Os tabus e valores de uma dada comunidade também têm relação com a economia. Por exemplo, nos EUA é legítimo o comércio de gametas para reprodução humana, circunstância que não ocorre no Vaticano, por exemplo. Para retomarmos o tópico sobre religião, se o lucro é considerado profano sob a perspectiva católica, essa é a razão pela qual o comércio (de gametas) não deve ser associado ao sagrado (a vida). Impende destacar que Polanyi alerta para o fato de que os sentimentos humanos e seus valores também são incorporados nos processos econômicos, logo, se uma sociedade condena determinada atividade, certamente ela não será reconhecida como legítima pelo mercado.

Podemos destacar a administração pública também como instituição que influencia as relações econômicas, posto que regula diversos aspectos do comércio, cede alvarás, embarga obras e administra tributos.

Agora compete-nos tratar de forma mais específica em relação às formas de integração (reciprocidade, redistribuição e troca), visto que têm importância intrínseca ao entendimento do processo de instituição da economia.

## **Reciprocidade**

- A reciprocidade é uma troca social, ou seja, não é baseada em um intercâmbio material, como ocorre no sentido mercantil da troca, mas baseada em valores presentes em uma sociedade; a subsistência de uma família, garantida pelos parentes, é algo que traz pouco ou nenhum retorno material imediato aos que sustentam a família, porém tal comportamento é guiado por um número de fatores, entre eles: uma espécie de dever de criá-los, e a aprovação social advinda do sucesso nesses cuidados;
- Em economias de sistemas arcaicos, a subsistência era garantida como um direito moral do membro da sociedade, uma vez que as trocas materiais eram escassas;
- Exemplo de Reciprocidade: tribos das ilhas Trobriand na Nova Guiné. Quando uma mulher casa, o irmão dela fica responsável por ajudar sua família. Quando esse irmão se casa, é o irmão de sua esposa que ficará responsável por ajudar sua família e assim por diante. Laços de parentesco, vizinhança, totem (valores), assim como associações militares, religiosas, profissionais, ligam grupos simétricos em relações de reciprocidade;

- Aristóteles: todo tipo de comunidade corresponde a uma espécie de afeição entre os membros (reciprocidade);
- Como alcançar a reciprocidade? Um dos meios é o compartilhamento do fardo do trabalho, como quando as coisas são feitas “em revezamentos”;
- A reciprocidade costuma obedecer às regras baseadas na redistribuição

### Redistribuição

- A redistribuição ocorre como troca de natureza política: ela se alicerça em uma centralização da autoridade, a qual se propõe a prover serviços a partir do recolhimento de impostos. Os indivíduos não têm liberdade de escolha de quanto de imposto vai pagar, nem de quais serviços receberão em troca. A autoridade central estabelece as prioridades – usam a receita para manter a instituição, prestar serviços à comunidade e prover o necessário em casos de emergências - todos têm que seguir as normas estabelecidas.
- A redistribuição pode ser uma coleta física ou apropriativa. Na coleta física, há os processos de armazenagem e distribuição, por exemplo, na colheita do milho, os grãos são armazenados em silos e depois distribuídos de acordo com um planejamento. Já na apropriativa, há o domínio de um recurso por um determinado período, como por exemplo, em concessões de rodovias e usinas.
- A redistribuição pode ser uma coleta física ou meramente apropriativa
  - Na coleta física, há normalmente os processos de armazenagem e redistribuição.
  - Na apropriativa, há o direito de dispor dos bens em sua localização física
- Exemplo de Redistribuição: A redistribuição foi predominante na sociedade medieval e arcaica; na URSS, o Estado controlava os preços e os estoques e, portanto, a forma como se dava redistribuição desses recursos para a população;

### Troca

- A **troca mercantil** é aquela que se baseia na permuta de recursos, o que não se limita apenas a bens materiais, mas também a coisas como terra e trabalho, que são atribuídos valores

- Há três tipos de troca:
  - Troca operacional: mudança de lugar do objeto entre mãos;
  - Troca decisória: movimentos apropriativos de troca com taxa fixa;
  - Troca integradora: movimentos apropriativos com taxa negociada;
- A troca com preços negociados visa a um ganho que só pode ser obtido mediante uma atitude que envolve uma clara relação de **antagonismo** entre os parceiros.
- Instituições primitivas: não há mercados formadores de preço. Pois havia uma proibição universal de transações de natureza lucrativa com a comida e os gêneros alimentícios.
- O predomínio de uma forma de integração identifica-se aqui com o grau em que ela abarca a terra e o trabalho na sociedade”:
  - Sociedades selvagens: relação de parentesco
  - Impérios das cheias fluviais (Egito, Babilônia, Índia): distribuição e redistribuição;
  - Sociedade Feudal: Vassalagem
- Ascensão do mercado como forma dominante: trabalho e terra tornam-se mercadoria;
- Renda da Terra: estudos de Ricardo, Smith e Marx;
- Trabalho em Marx: escravidão, servidão e assalariamento;

## FINALIZAÇÃO

A partir do que foi exposto, o autor objetiva sustentar duas teses principais. A primeira é a de que os estudos sociológicos correm o risco de perder parte de sua precisão quando se baseiam no conceito "atual" de econômico, já que foi definido a partir da fusão dos dois significados da palavra (substantivo e formal), quando, na verdade, somente o substantivo deveria ser utilizado. Essa fusão surge na Europa e na América do Norte nos séculos XVIII e XIX, quando a forma de subsistência (sentido substantivo) consistiu em mercados formadores de preços, nos quais as escolhas das trocas eram induzidas pela insuficiência de recursos (sentido formal). Portanto, há uma coincidência de sentidos na prática. Sendo assim, na linguagem comum, não há problemas em tal fusão, mas, nas palavras do autor revela-se um "veneno para a metodologia precisa nas ciências sociais", pois usa-se como base dos estudos um conceito de econômico fundado em lugares e épocas específicas que não se aplicam necessariamente a outras economias de outros lugares e épocas. A segunda é a de que a economia é um processo instituído, não natural, pois surge de padrões de integração não naturais (que são a reciprocidade, a redistribuição e a troca mercantil). E a partir disso ele não apenas colabora com essa segunda tese como também contribui com a primeira, pois com a definição desses padrões de integração ele expõe os outros modelos de mercado, presentes nas sociedades ditas primitivas, e esses modelos se dão paralelamente ao mercado. Portanto, retorna-se ao que foi discutido na primeira tese: como basear os estudos sociológicos em um conceito formado em uma sociedade específica para estudar sociedades com padrões diferentes?

## REFERÊNCIAS

POLANYI, Karl. “A economia como processo instituído” in POLANYI, Kari L. A subsistência do homem e ensaios correlatos. Rio de Janeiro: Contraponto, pp. 293-311